



Revista Científica do Instituto de Ensino Superior de Itapira

## CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE UNIVERSITÁRIOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### ALCOHOL USE AMONG UNIVERSITY STUDENTS: LITERATURE REVIEW

**Elaine Ribeiro<sup>1</sup>; Joaquim M. F. Antunes Neto<sup>1,2</sup>; Sandra Cristina Pillon<sup>3</sup>**

1. Docentes do Instituto de Ensino Superior de Itapira – IESI e Instituição de Ensino São Francisco – IESF (Mogi Guaçu); 2- Docente da FATEC Itapira “Ogari de Castro Pacheco”; 3- Docente da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – USP

Contato: Elaine Ribeiro (enf.elaine.ribeiro@gmail.com)

### RESUMO

A preocupação com o uso do álcool entre universitários é evidente em várias partes do mundo. Diversos estudos mostram que o uso e abuso dessa substância vêm aumentando em ritmo acelerado. Nesse contexto, o presente estudo, de caráter bibliográfico, tem como objetivo resgatar através da literatura o consumo de bebidas alcoólicas entre estudantes universitários. A importância do planejamento de estratégias de cunho preventivo no âmbito universitário, na tentativa de detectar precocemente aqueles com potencial para o abuso e possíveis problemas relacionados ao consumo dessa substância torna-se fundamental diante desta população.

**Descritores:** consumo de bebidas alcólicas, estudantes universitários.

## ABSTRACT

This study concern about alcohol use among college students is evident in many parts of the world. Several studies show that the use and abuse of this substance have been increasing apace. In this context, the present study, bibliographic character, aims to rescue through literature the alcohol consumption among college students. The importance of planning of preventive strategies in the university, in an attempt to detect early those with potential for abuse and possible problems related to the consumption of this substance is fundamental on this population.

**Keywords:** consumption of alcohol, college students.

Artigo recebido em 17/12/2016; aprovado em 16/01/2017.

CONSCIESI - Revista Científica do Instituto de Ensino Superior de Itapira – IESI

[www.consciesi.com.br](http://www.consciesi.com.br) / [www.iesi.edu.br](http://www.iesi.edu.br)



## INTRODUÇÃO

Toda a história da humanidade está permeada pelo consumo de álcool. Registros arqueológicos revelam que os primeiros indícios sobre o consumo de álcool pelo ser humano datam de aproximadamente 6000 a.C. sendo, portanto, um costume extremamente antigo e que tem persistido por milhares de anos. A noção de álcool como uma substância divina, por exemplo, pode ser encontrada em inúmeros exemplos da mitologia, sendo talvez um dos fatores responsáveis pela manutenção do comportamento humano de beber ao longo do tempo (MASUR, 1978).

Desde a Revolução Industrial, registra-se um grande aumento na oferta de bebida alcoólica, contribuindo assim, para um maior consumo e, conseqüentemente, um aumento no número de pessoas que passaram a apresentar problemas devido ao uso excessivo de álcool (CARLINI, 2002).

O álcool etílico ou etanol ( $C_2 H_5 OH$ ) trata-se de uma molécula orgânica relativamente simples proveniente de dois processos de produção: a fermentação e a destilação. É de uso milenar e tem estado presente lícita ou ilícitamente em praticamente todas as civilizações (PEREIRA et al., 2002).

A fermentação caracteriza-se pela transformação orgânica de glicídios em álcool através de leveduras e outros microorganismos, esse processo dá origem a cerveja e ao vinho. A destilação é o processo de extração de álcool a partir de grãos fermentados e de sucos de fruta, por meio da evaporação seguida de condensação, obtendo-se concentrações alcoólicas superiores às de fermentação, de cujo processo resulta a cachaça, “whisky”, “vodka” e conhaque, por exemplo, (PEREIRA et al., 2002).

Para dar continuidade na discussão desse tema, é de fundamental importância que se faça uma distinção entre os termos:

- uso: consumo de qualquer quantidade de álcool que não ofereça risco para a saúde;

- abuso: uso de álcool que por sua vez acarreta riscos para sua saúde, variando do alto risco à dependência;
- dependência: agrupamento de alterações cognitivas, comportamentais e fisiológicas (BABOR, 2001).

A característica essencial do abuso de substâncias, segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM – IV, 1994) refere-se a um padrão mal-adaptativo do uso de substância, manifestado por conseqüências adversas recorrentes e significativas relacionadas ao uso repetido da substância. Justamente por referir-se a um padrão mal-adaptativo como definido pelo DSM IV (1994) é que o uso, bem como o abuso dessa substância, contribui fortemente na etiologia e manutenção de vários problemas sociais, econômicos e de saúde enfrentados em nosso país.

Para BABOR (2003), uma dose de bebida alcoólica é definida como algo consistindo entre 10 a 12 gramas de etanol, que equivale a uma unidade de álcool puro. A quantidade de unidades de álcool é determinada pela concentração de álcool num volume de uma bebida, como demonstrado nos quadros 3 e 4.

Com base nesses valores foram identificados padrões de quantas unidades de álcool um adulto sadio poderia consumir semanalmente (LARANJEIRA, 1997; LARANJEIRA, PINSKY, 1997; SHUCKIT, 1999), sem causar danos a sua saúde. Assim, o padrão de consumo de álcool em relação aos riscos oferecidos para a saúde pode ser dividido em: baixo risco, incluindo os abstêmios; risco moderado e alto risco.

É importante esclarecer ainda, que esses padrões de consumo se referem às unidades de álcool consumidas ao longo de uma semana, portanto, o consumo da quantidade semanal de unidades de álcool em apenas um dia implicaria mais danos à saúde do que quantidades um pouco maior, mas divididas durante a semana (LARANJEIR, PINSKY, 1997).

Percebe-se diante desse contexto, que as substâncias psicoativas têm sido utilizadas pelas pessoas de praticamente todas as

culturas, desde os tempos pré-históricos, por diversas razões e dentre elas estão o alívio de estados emocionais negativos, como depressões, medo, ansiedade, fadiga e tédio e fuga das rotinas diárias através de estados alterados de consciência (STUART, 2001).

No Brasil, o panorama sobre o consumo de drogas tem mudado completamente nas últimas décadas. Até o início da década de 80, os estudos epidemiológicos não encontravam taxas de consumo alarmantes entre estudantes (MORGADO et al., 1983), no entanto, poucos estudos eram realizados com esse objetivo. Levantamentos mais recentes têm demonstrado uma tendência crescente no consumo de drogas, destacando o álcool como a droga mais consumida e com mais problemas associados, como por exemplo, os acidentes de trânsito e a violência (SCIVOLETTO et al., 1997; GALDUROZ et al., 1997).

Apesar da falta de conhecimento por parte da maioria das pessoas, o álcool é considerado uma droga psicoativa, pois atua no sistema nervoso central, provocando mudanças no comportamento de quem o consome, e tem um potencial para desenvolver dependência. O álcool é uma das poucas drogas psicoativas que tem o seu consumo admitido e até incentivado pela sociedade, sendo esse, um dos motivos pelo qual ele é encarado de forma diferenciada, quando comparado com as demais drogas (CARLINI, 2002).

O álcool é apontado pela literatura como a droga lícita mais usada em vários países, como demonstra estudos de KURIA (1996) no Kênia, KHAN, ARNOTT (1996) no Zimbábue, KANDEL & DAVIES (1996) e GILVARRY e colaboradores (1995) na Inglaterra e STEVENS e colaboradores (1995), nos Estados Unidos. Nesse contexto, é válido ressaltar que não é só no território brasileiro que o álcool aparece como a substância mais consumida (TAVARES et al., 2001), mas também, em outros países. O uso é cada vez mais precoce, iniciando-se entre 10 e 12 anos de idade (DEITOS et al., 1998; GALDUROZ et al., 1997; MUZA et al., 1997).

Estudos recentes confirmam que o envolvimento com o álcool (droga lícita) ou

com drogas ilícitas ocorre principalmente na população de adolescentes e adultos jovens (SILVA, 2006), portanto, sendo o Brasil um país que conta com 35 milhões de pessoas com menos de 30 anos, esses problemas relacionados ao uso dessas substâncias podem ser mais preocupantes ainda (IBGE, 2004). Os trabalhos de MUZA e colaboradores (1997), em Ribeirão Preto, e de GALVÃO e colaboradores (1992) em Manaus, confirmam essa realidade quando apontam que o tabaco e o álcool foram às drogas mais utilizadas entre estudantes de 1º e 2º graus.

É válido pontuar ainda, que vários estudos epidemiológicos realizados no Brasil com estudantes de diferentes níveis de ensino revelaram alta prevalência de uso de substâncias psicoativas, principalmente as drogas lícitas. Entre universitários da cidade de São Paulo as drogas utilizadas alguma vez na vida foram: o álcool, tabaco, inalantes, maconha, medicamentos prescritos e cocaína (CARLINI-COTRIM et al., 1990; MAGALHÃES et al., 1991).

Durante essa abordagem, é importante destacar os efeitos do consumo de álcool para organismo, tendo em vista que podem alterar a rotina diária dos universitários, considerado por vários autores SANTOS et al. (2000); BALAN et al., (2006); SILVA et al., (2006); MARÇAL (2005) mais vulneráveis para o consumo de álcool, talvez por estarem passando por inúmeras mudanças em suas vidas como a distância de casa, um novo convívio social, a pressão da universidade.

Dentre os efeitos agudos que o álcool pode provocar no organismo, atuando em especial no Sistema Nervoso Central, podemos considerar dois tipos: os comportamentais e os psicomotores. Esses, por sua vez podem variar de acordo com cada indivíduo, sendo proporcional aos níveis de álcool ingeridos. O álcool prejudica a memória recente e, em altas doses, produz o fenômeno do apagamento ("black out"), após o qual o indivíduo não se recorda de seu comportamento durante a embriaguez. Os efeitos do álcool podem se manifestar desde a falta de coordenação motora, sonolência, efeito sedativo, leve

euforia, labilidade do humor, coma e até morte (PEREIRA et al., 2002).

Nesse contexto, as consequências da ingestão crônica e excessiva do álcool, por sua vez, estão diretamente associadas a distúrbios neurológicos e mentais graves. O seu uso regular e excessivo é considerado, ainda, fator de risco para o desenvolvimento da hipertensão arterial e acidente vascular cerebral (O'BRIEN, 1996).

Tal realidade nos evidencia a real necessidade de implantação de novas políticas de ação e prevenção relacionadas ao uso de álcool nos mais diversos contextos, não apenas nas universidades, mas também no ensino médio e no fundamental, onde geralmente fazem o uso experimental, podendo vir a abusar dessa substância no futuro.

## METODOLOGIA

Para fornecer fundamentação teórica à discussão do tema "*Consumo de Álcool entre Universitários: Revisão Bibliográfica*", realizou-se uma pesquisa do tipo bibliográfica descritiva, pois esta permite a oportunidade de adquirir amplas informações relativas de consenso da comunidade científica. De acordo com Marconi e Lakatos (1988, p. 57-58), a pesquisa bibliográfica tem como finalidade "*colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto*". As palavras-chave para a busca de material bibliográfico indexado foram as seguintes: consumo de bebidas alcoólicas e estudantes universitários. O levantamento bibliográfico abrangeu um período correspondente aos últimos 28 anos, mas também preocupando-se com a busca de artigos e livros clássicos considerados imprescindíveis, independente da data de publicação. A revisão histórica buscou recuperar o que já foi escrito sobre o assunto, permitindo aprimorar os conhecimentos sobre o tema na execução deste trabalho monográfico. Desta forma, foram consultadas as seguintes bases de dados: Google Acadêmico, Scielo, UNIBIBLI (catálogo da USP, UNESP e UNICAMP) e as principais revistas

científicas disponibilizadas pela internet. Ao todo, foram obtidos 08 livros e 24 artigos científicos de periódicos 03 dissertações de mestrado, 08 manuais e 01 Anais, todos derivados da fase de leitura de reconhecimento. Em seguida, realizou-se o fichamento do material, analisando detalhadamente os problemas, hipóteses, teorias, objetivos, resultados e conclusões de todos os trabalhos obtidos nesta etapa de leitura seletiva. A análise do conteúdo selecionado passou por tratamento rigoroso (leitura crítica e reflexiva), que teve como finalidade a identificação, a diferenciação e a compreensão das ideias desenvolvidas pelos autores. Por fim, passou-se ao momento de interpretação dos dados e resultados obtidos, seja pela leitura ou pela obtenção dos dados de pesquisa, onde a necessidade foi reconhecer e relacioná-los de forma lógico-dinâmica com a posição de outros autores que lidam com a mesma temática, mas que encontram pressupostos diferenciados de pesquisa (SEVERINO, 1991).

## Epidemiologia e o Impacto do Uso de Álcool Sobre a Saúde

Para EDWARDS (1987) o termo alcoolismo é utilizado para descrever os danos à saúde de um indivíduo, ou as perturbações de sua adaptação social ou familiar, causados pelo uso de álcool, sejam estes danos agudos ou crônicos. Salienta ainda que embora algumas autoridades queiram atribuir a esse termo um significado restrito (apenas danos graves ou repetidos, talvez, ou apenas dependência), seu uso se tornou tão impreciso e conflituoso que tentar atribuir a esta palavra um significado mais preciso parece ser uma causa perdida.

Hoje os estudos revelam que a prevalência mundial do consumo de substâncias psicoativas está aumentando a cada dia no mundo (UNODC, 2004), ameaçando assim, os valores políticos, econômicos e sociais.

Em relação às drogas consumidas no Brasil, o álcool é a substância psicoativa mais utilizada. Estima-se que o alcoolismo em seu

uso crônico atinja cerca de três a 10% da população brasileira, e que seu uso experimental chegue a 84% da população (CARLINI, 2002). A evolução do consumo per capita de álcool no Brasil apresentou um crescimento de 74,5% entre as décadas de 70 e 90 na faixa etária de 15 anos, conforme demonstra o estudo da OMS realizado entre 137 países (OMS, 1999).

Outros estudos mostram o álcool ocupando o 1º lugar como a droga psicoativa mais utilizada entre estudantes universitários da Faculdade de Medicina de São Paulo (UNIFESP), onde cerca de 98% dessa população já experimentou ou fazem uso esporádico de álcool (ANDRADE, 1995). Outras drogas que fazem parte das substâncias mais consumidas são também o tabaco e a maconha. Esses dados corroboram com a literatura internacional, onde o consumo do álcool e de outras drogas está presente de forma bastante ampla na comunidade universitária (CROEN et al., 1997).

Os resultados obtidos por ANDRADE e colaboradores (1996), através de questionários sobre o uso de drogas na Universidade de São Paulo (USP) separados por áreas, mostra o consumo de álcool sendo maior entre estudantes da área de biológicas (93,3%) quando comparado com as áreas de humanas (88,6%) e de exatas (92,6%). Esses dados nos fazem concordar com MESQUITA (1995) quando se refere aos alunos da área de biológicas como sendo uma população que merece um enfoque diferenciado em relação ao uso e ou abuso de álcool e de outras drogas, pois são eles que levarão as noções básicas de saúde à comunidade.

Sabe-se que o uso e o abuso do álcool podem trazer vários tipos de complicações aos usuários não sendo essas necessariamente relacionadas ao uso crônico. Intoxicações agudas, por exemplo, além de trazer riscos diretos à saúde, deixam os indivíduos mais propensos a acidentes, sendo assim, essa problemática pode acontecer com indivíduos de todas as idades (LARANJEIRA, 2003).

Considerando que o álcool é uma droga muito incentivada pela mídia; que os dados

epidemiológicos apontam essa droga como a mais consumida dentre outras; que o universitário está vulnerável, por inúmeros motivos e que o seu uso indevido poderá gerar inúmeros problemas, faz-se necessário à caracterização da população universitária no que se refere aos padrões de consumo de álcool, a fim de detectar precocemente o uso ou abuso dessa substância, pois se acredita que o abuso é o caminho mais curto para a dependência.

Diante dessa realidade, o foco desta pesquisa voltou-se para uma avaliação do padrão de consumo de álcool entre universitários para conhecer essa população, procurando oferecer um contraponto às demais pesquisas realizadas nessa área. E também fornecer subsídios para pesquisas futuras, e, possivelmente, para projetos de políticas públicas, como campanhas de prevenção e de educação.

### **Vulnerabilidade**

Segundo AYRES e colaboradores (1997), vulnerabilidade pode ser conceituada como um conjunto de aspectos coletivos ou individuais que estão relacionados a certa situação e a possibilidade de acesso aos recursos que irão proteger os diversos atores sociais das consequências indesejáveis resultantes. Todos os indivíduos são, em graus variados, vulneráveis.

A experimentação do álcool ou de outras drogas coloca o jovem em situação de maior exposição a outros fatores de risco, podendo contribuir para a evolução do uso regular e causar dependência física ou psíquica. Sendo assim, segundo SCIVOLETTO (2001), quanto mais cedo o jovem experimentar qualquer tipo de substância que causa dependência, maior será o risco dele se tornar um usuário regular e posteriormente um dependente.

A preocupação central, como pontuada por PILLON, et. al, (2005), direciona-se à entrada dos estudantes na faculdade, tendo em vista que nesse período as inúmeras atividades

culturais estão voltadas a festas que na maioria das vezes contam com a presença de álcool, e nessa fase alguns estudantes podem fazer o uso experimental ou abusivo na busca por prazeres que essa substância pode proporcionar. Esse ambiente também torna esses universitários vulneráveis aos problemas que o consumo indevido de álcool pode oferecer tais como dirigir embriagado, praticar sexo sem proteção, envolver-se em brigas e até mesmo apresentar baixas notas durante a graduação, que poderá comprometer seu desenvolvimento acadêmico.

Ainda nessa linha de pensamento, é válido pontuar que dentre os resultados obtidos por BRESIGHELLO (2005), a maior parte de sua amostra apontou que a universidade preocupa-se em demasia com a transmissão de conteúdos técnicos específicos e que dessa maneira sentem necessidade de mais atividades de lazer e condições que facilitem a sua realização, tais como a existência de locais apropriados e uma melhor distribuição da carga horária das disciplinas. O estudo de LUIS & PILLON (2003) corrobora com o resultado de BRASIGHELLO (2005) em relação a carência de alternativas de lazer.

Diminuir, portanto, o consumo de bebidas alcoólicas, provavelmente trará benefícios para toda a sociedade, pois ocorrerá uma diminuição considerável dos inúmeros problemas que o seu uso ocasiona (LOTTENBERG et al., 2004).

Alguns estudos apontam MOREIRA (2000) e SANTOS e colaboradores (2000), que o consumo de álcool e de outras drogas é largamente difundido entre os universitários, que dizem fazer ou já terem feito uso de álcool, portanto trata-se de um problema sério, tendo em vista que essa substância é socialmente aceita e estimulada pela sociedade em geral, o que pode ser ainda mais sugestivo para o uso. Diante da realidade que o meio acadêmico propõe aos universitários através de inúmeras festas, “chopadas” ou quaisquer outras comemorações, a vulnerabilidade dessa população evidencia-se cada vez mais, tendo

em vista que a maioria procura nesses acontecimentos, meios para se socializar, para divertir-se ou até mesmo para obter aprovação por parte de um grupo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, como pontuado por BARRIA e colaboradores (2000) torna-se de fundamental importância o conhecimento do padrão de consumo, das atitudes e do conhecimento em relação às drogas que os futuros profissionais da área da saúde têm ou adquirem ao longo da sua formação acadêmica, uma vez que esses universitários, num futuro próximo, levarão à comunidade as noções básicas de saúde, efeito multiplicador de suas informações.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN Psychiatric Association (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais** (DSM-IV). Porto Alegre: Artmed, 1994.

ANDRADE, A. G., BASSIT, A. Z., MESQUITA, A. M., FUKUSHIMA, J. T., GONÇALVES, E. L. Prevalência do uso de drogas entre alunos da faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (1991 – 1993). **Revista ABP-APAL**, 17; 41-6. 1995.

AYRES, J. R. C.; FRANÇA JUNIOR, I.; CALAZANS, G. J. **Aids, vulnerabilidade e prevenção**. In Saúde reprodutiva em tempos de Aids. Rio de Janeiro. ABIA, 1997.

BABOR, T. F., HIGGINS-BIDDLE, J. C. Brief Intervention: **For Hazardous and Harmful Drinking** – A. Manual for Use in Primary Care. Department of Mental Health and Substance Dependence: World Health Organization, 52 p. 2001.

- BABOR, T. F., CAETANO, R., CASSWELL, S. **Alcohol: no ordinary commodity.** Oxford University Press; 2003.
- BALAN, T. G. CAMPOS, C. J. G. Padrão de consumo de bebidas alcoólicas entre graduandas de enfermagem de uma Universidade Estadual Paulista. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, vol2; no 2, artigo 2. 2006.
- BARRÍA ACR, QUEIROZ S, NICASTRI S, ANDRADE AG. Comportamento do universitário da área de biológicas da Universidade de São Paulo, em relação ao uso de drogas. **Rev Psiquiatr Clín** (São Paulo). 2000; 27(4):215:24.
- BRESIGHELLO, M. L. M. **Jovens Universitários e Álcool: conhecimentos e atitudes.** Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de São Carlos. 2005.
- CARLINI, E.A.; CARLINI-COTRIM, B.; SILVA-FILHO, A.R.; BARBOSA M.T.S. **II levantamento nacional sobre o uso de psicotrópicos em estudantes de primeiro e segundo graus – 1989** – Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas – Departamento de Psicobiologia da Escola Paulista de Medicina: 01-93, 1990.
- CARLINI, E. A., GALDUROZ, J. C. F., NOTO, A. R., NAPPO, S. A. **Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil: um estudo envolvendo as 107 maiores cidades do país: 2001.** São Paulo: CEBRID-UNIFESP; 2002.
- CROEN, L.G., WOESNER, M., HERMAN, M. & REICHGOTT, M. **A longitudinal study of substance use and abuse in a single class of medical students.** *Academic Medicine*, 72 (5) 376-381. 1997.
- DEITOS, F.T., SANTOS, R. P., PASQUALATTO, A. C., SEGAT, F. M. GUILANDE, S., BENVENUTO, L. A. **Prevalência do consumo de tabaco, álcool e drogas ilícitas em estudantes de uma cidade de médio porte no sul do Brasil.** *Inf. Psiquiátrico*, 17:11-6. 1998.
- EDWARDS, G. **O Tratamento do Alcoolismo.** Tradução de José Manoel Bertolote. 1. ed. brasileira. São Paulo-SP: Livraria Martins Fontes Editora LTDA, 1987.
- GALDUROZ, J. C. F., NOTO, A. R., Carlini, E. A. **IV levantamento sobre o uso de drogas entre estudantes de 1º e 2º graus em 10 capitais brasileiras – 1997.** São Paulo: Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas-CEBRID/Escola Paulista de Medicina – EPM: 1997.
- GALVÃO, J.F.; BORRÁS, M.R.L.; LUCAS, A.C.S.; OLIVEIRA, G. N. – **Levantamento sobre o uso de psicotrópicos entre estudantes de 1º e 2º graus da rede pública de ensino da cidade de Manaus.** 1992, Universidade do Amazonas, 1993. 60p
- GILVARRY, E.; MC CARTHY; MC ARDLE, P. – Substance use among schoolchildren in The north of England. **Rev. Drug and Alcohol dependence** 37: 255-9, 1995.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período de 1980 – 2050:** revisão 2004. Rio de Janeiro; 2004.
- KHAN, N. & ARNOTT, R. – **Substance use among rural secondary schools in Zimbabwe: Patterns and prevalence.** *Cent-Afr-J-Med.*, 42 (8) : 223 – 9,1996.
- KANDEL, D.B.; YAMAGUCHI, K.; CHEN, K. Stages of progression in drug involvement from adolescent to adulthood: further evidence for the gateway theory. **Journal of studies on alcohol**, v.53, p.447-457, 1994.
- KURIA, M.W. – **Drug abuse among urban as compared to rural secondary schools students**



- in Kenya: a short communication.** East-Afr-Med-J., 73 (50): 339, 1996.
- LARANJEIRA, R. & PINSKY, I. **Alcoolismo.** São Paulo: Contexto, 1997.
- LARANJEIRA, R. **Usuários de substâncias psicoativas: abordagem, diagnóstico e tratamento.** Coordenação de Ronaldo Laranjeira et al. 2. ed. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo/ Associação Médica Brasileira, 2003.
- LOTTENBERG, C. L.; TAUB, A. NICASTRI, S. **O Alcoolismo e seus significados.** Cadernos de Saúde Pública. Rio de Janeiro, v. 20 n.1, p. 23-24, jan.- fev., 2004.
- LUIS, M. A. V.; PILLON, S. C. O conhecimento dos alunos de Enfermagem sobre álcool e drogas. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 5 n. 1, 2003.
- MAGALHÃES, M.P., BARROS, R.S., SILVA, M.T.A. **Uso de drogas entre universitários: a experiência com maconha como fator delimitante.** Rev ABP-APAL 1991;13: 97-104.
- MARÇAL, C. L. A., ASSIS, F., LOPES, G. T. **O uso de bebidas alcoólicas pelos estudantes de enfermagem da Universidade do estado do Rio de Janeiro.** Rev eletrônica saúde mental Álcool e drogas. vol1; no 2, artigo 3. 2005.
- MARCONI, M. A., LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1986.
- MASUR, J. **Conjecturas sobre o uso milenar de bebidas alcoólicas.** Ciência Cultura, 39(5): 531. 1978.
- MESQUITA, A. M. C., HENRIETTE, A. B., CASTEL, S., ANDRADE, A. G. **Estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo: uso de substâncias psicoativas em 1991.** Rev. ABP-APAL, 17(2): 47-54. 1995.
- MOREIRA, D. S. **Estudo epidemiológico do uso de drogas entre os universitários de Alfenas – MG.** (Dissertação). Alfenas-MG. 2000.
- MORGADO, A.F., IGUCHI T, BUENO, J. R. **Epidemiologia da dependência de drogas em grupos populacionais do Brasil.** J. Brás. Psiquiatria, 32 (5): 281-92. 1983.
- MUZA, G. M., BETTIOL, H., MUCCILLO, G., BARBIERI, M. A. **Consumo de substâncias psicoativas por adolescentes escolares de Ribeirão Preto.** SP (Brasil). Rev. Saúde Pública, 31:163-70. 1997
- MUZA, G. M.; BETTIOL, H.; MUCEILLO, R. S.; BARBIERE, M. A. – **Consumo de substâncias psicoativas por adolescentes escolares Ribeirão Preto, São Paulo (Brasil). II Distribuição do consumo por classes sociais.** Rev. Saúde Pública, 31 (2): 163-7, 1997b.
- MUZA, G. M.; BETTIOL, H.; MUCEILLO, R. S.; BARBIERE, M. A. **Consumo de substâncias psicoativas por adolescentes escolares Ribeirão Preto, São Paulo (Brasil). I Prevalência do consumo por sexo, idade e tipo de substância.** Rev. Saúde Pública, 31 (1): 21-9, 1997<sup>a</sup>
- O’ BRIEN, C.P. – **Dependência e Uso Abusivo de Drogas.** IN: GOODMAN, L.S;GIMAN, A – As Bases Farmacológicas da Terapêutica. Rio de Janeiro, Editora Mc Graw Hill, p. 405-420, 1996.
- PEREIRA, E. L. A.; SENA, E.P.; OLIVEIRA, I.R. – **Farmacologia do Álcool Etílico e Tratamento da Fármaco-ingestão do Alcoolismo.** IN: SILVA, P. – **Farmacologia.** Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 2002.
- PILLON, S. C., O’BRIEN., CHAVEZ, K. A. P. A relação entre o uso de drogas e comportamentos de risco entre universitários

- brasileiros. Rev. Latino-Americana de Enfermagem, 13: numero especial. 2005.
- SANTOS, L. V., SILVA, W. O., DAMÁSIO, V. F., STACCIARINE, J. M., MUNARI, D. B. **Percepção de estudantes da área de saúde sobre abuso de álcool no meio acadêmico.** In: VI Encontro de pesquisadores em saúde mental e V Encontro de especialistas em enfermagem psiquiátrica. Ribeirão Preto: (SP): FIERP-EERP – USP-FAPESP; 2000.
- SCIVOLETTO, S., HENRIQUE, JR. S. G., ANDRADE, A. G. **Uso de drogas por adolescentes que buscam atendimento ambulatorial: comparação entre “crack” e outras drogas ilícitas: um estudo piloto.** Rev. ABP-APAL, 19(1): 7-17. 1997.
- SCIVOLETTO, S. – **Abuso e Dependência de Drogas.** IN : SAITO, M. I. & SILVA, L.E.V. – Adolescência Prevenção e Risco. São Paulo, Editora Ateneu, p. 365-85. 2001.
- SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 1991.
- SILVA, L. V. E. R., MALBERGIER, A., STEMPLIUK, V. A., ANDRADE, A. G. **Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários.** Rev. de Saúde Pública v. 40, n.2. 2006.
- STEVENS, M.: YOUELLS, F.; WHALEY, F.; LINSEY, S. – Drug use prevalence in a rural School-age population: The new Hampshire survey. **Sm-J-Prev-Med., 11 (2):** 105 -13, 1995.
- STUART, G. W. **Enfermagem Psiquiátrica: Princípios e Prática.** Porto Alegre: Artmed Editora, 958p. 2001.
- TAVARES, B.F., BERIA, J.U., LIMA M.S. **Prevalência do uso de drogas e desempenho escolar entre adolescentes.** Rev Saúde Pública. 2001;35(2):150-8.
- UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME. **Global illicit drug trends,** 2004. New York (NY): United Nations; 2004
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global status report on alcohol. Genebra: **World Health Organization,** p. 391. 1999.

---

Os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo.

---